

Senador ameaça mandar matar quem mudou sua emenda

US\$ 817 mil pedidos por Derzi viraram US\$ 91,5 milhões

BRASÍLIA — O explosivo senador Saldanha Derzi (PP-MS) ameaçou ontem, após seu depoimento à CPI da máfia do Orçamento, mandar matar o responsável pela adulteração de uma emenda de sua autoria, cujo valor foi mudado, sem seu consentimento, de US\$ 867 mil para US\$ 91,5 milhões. A emenda foi apresentada em 1989 para a construção de 400 casas em Ponta Porã, sua base eleitoral, e só agora o senador descobriu a alteração com o objetivo

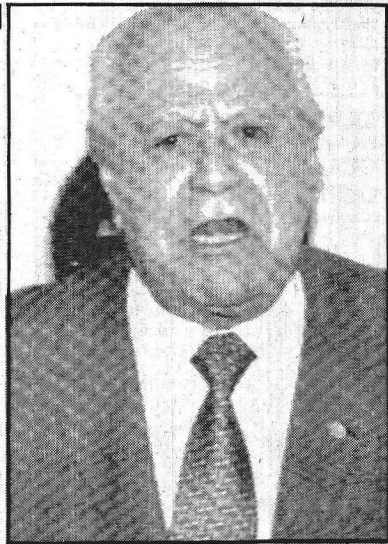
de abocanhar uma dotação global de US\$ 91,5 milhões do programa Mutirão Habitacional.

A emenda alterada destinou recursos para vários brasileiros, mas excluiu Ponta Porã.

— A emenda foi transformada mas meu nome foi mantido. Quem fez isso fez para roubar, usando meu nome. Se descobrir quem foi mando matar — avisou Saldanha Derzi.

Ao ser confrontado com um bilhete carinhoso enviado ao então chefe do DOU, José Carlos Alves dos Santos, pedindo o descontingenciamento de verbas para seus municípios, Derzi disse que todo mundo pedia, já que “eles eram os donos do Orçamento”.

Gustavo Miranda



Saldanha Derzi faz a ameaça

Aleluia fica em situação complicada

BRASÍLIA — O depoimento do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) foi marcado por indícios de comprometimento com a máfia do Orçamento, mas poucos documentos que comprovassem essa ligação. Sem ter em mãos o material das subcomissões de bancos e patrimônio (as duas não tinham recebido ainda as informações pedidas), a CPI ficou, por enquanto, apenas com a suspeita de que Aleluia possa ter participado de um esquema

irregular de liberação de recursos, favorecendo a empreiteira Odebrecht. Apesar disso, o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI, não escondeu que o deputado está na mira do seu relatório:

— Esses documentos da Odebrecht são muito desfavoráveis a ele — afirmou.

As referências ao deputado no dossiê da empreiteira são constantes. Aleluia disse que não tinha a menor idéia sobre a razão de seu nome aparecer naqueles papéis. Mas admitiu conhecer Ailton Reis, diretor da empresa em Brasília:

— Já me encontrei com ele, mas nunca aceitei nenhum pleito de empreiteira.